

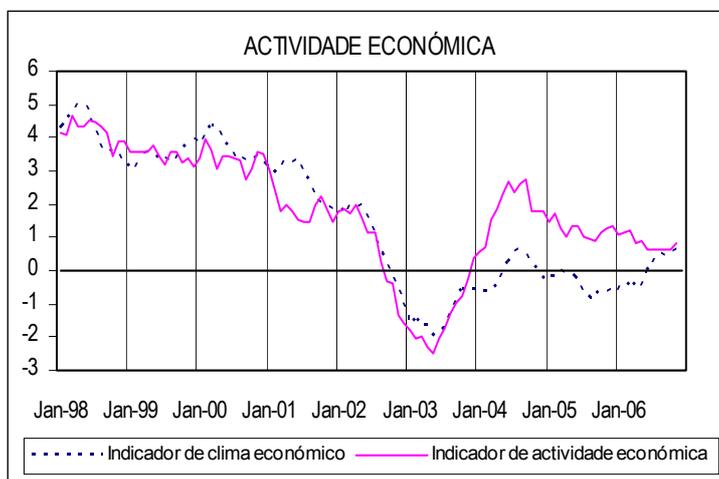
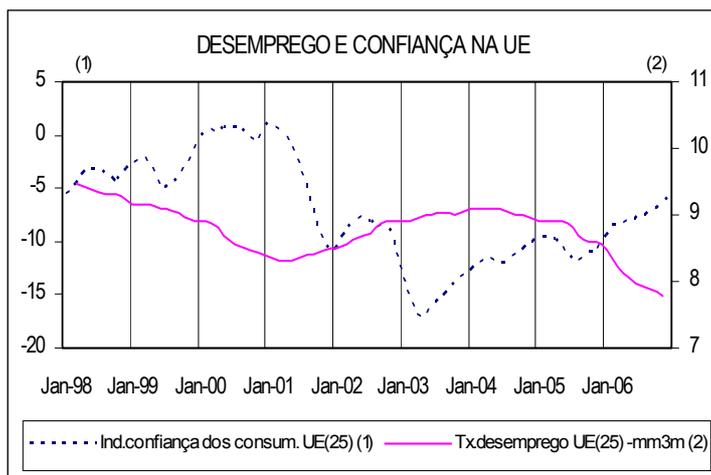
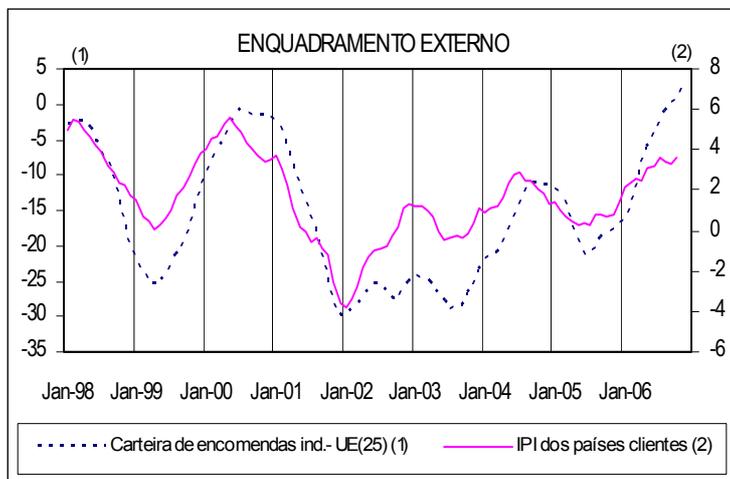


## SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Dezembro de 2006

Departamento de Estatísticas Macroeconómicas

As indicações mais recentes sobre a envolvente externa mantêm-se globalmente favoráveis. No plano interno, em Dezembro, o indicador de clima económico interrompeu o vincado movimento ascendente que se verificava desde Junho, apresentando uma evolução desfavorável. O indicador de actividade económica, com informação apenas até Novembro, melhorou tenuemente, situando-se um pouco acima do patamar em que se encontrava desde Junho. Do lado dos Indicadores de Curto Prazo, registaram-se em Novembro abrandamentos tanto na indústria como nos serviços, embora persistindo na indústria um crescimento do volume de negócios relativamente elevado. O indicador de consumo privado desacelerou em Novembro, movimento que foi comum tanto ao indicador de consumo corrente como ao de bens duradouros. O indicador de investimento interrompeu em Novembro o movimento de recuperação que se observava desde Agosto, o que foi determinado pela evolução do material de transporte. Os dados do comércio internacional, com informação preliminar até Novembro, revelaram uma desaceleração do valor tanto das importações como das exportações, mais intensa no caso destas últimas, embora mantendo estas um crescimento claramente mais elevado do que o das importações. Refira-se que persiste desde Maio um diferencial favorável a Portugal entre a evolução das exportações nacionais e a do indicador de procura externa, recorrendo para este último indicador aos dados agora disponibilizados pela OCDE sobre as importações dos nossos principais clientes. No mercado de trabalho, as indicações são mistas. Por um lado, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo aponta para uma evolução menos desfavorável do emprego em Novembro. Por outro lado, de acordo com a informação dos Centros de Emprego, registou-se em Dezembro uma aceleração dos pedidos de emprego por parte de desempregados e uma contracção das ofertas de emprego ao longo do mês. Da mesma forma, as perspectivas de emprego por parte dos empresários agravaram-se, enquanto as expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego mantêm o mesmo valor desde Outubro. Em Dezembro a inflação foi de 2,5%, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) do que no mês anterior. A inflação média de 2006 foi de 3,1%, mais 0,8 p.p. do que em 2005. O indicador de inflação subjacente situou-se em 2,0%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior.

O índice de produção industrial dos principais países clientes apresentou em Outubro uma taxa de variação homóloga de 3,6%, mais 0,3 p.p. do que no mês anterior, não prolongando a desaceleração ocorrida em Agosto e Setembro. O PIB dos países clientes apresentara uma desaceleração entre o segundo e terceiro trimestre, passando de 3,0% para 2,9%. A variação homóloga do índice de preços da produção industrial dos países fornecedores desacelerou pela quarta vez consecutiva, passando de 3,8% no trimestre concluído em Outubro para 3,3% no concluído em Novembro, o valor mais baixo desde Julho de 2004. O índice de preços, denominados em USD, de matérias-primas do *The Economist* voltou a acelerar em Dezembro, embora de forma menos intensa do que nos três meses anteriores. Por outro lado, o preço de

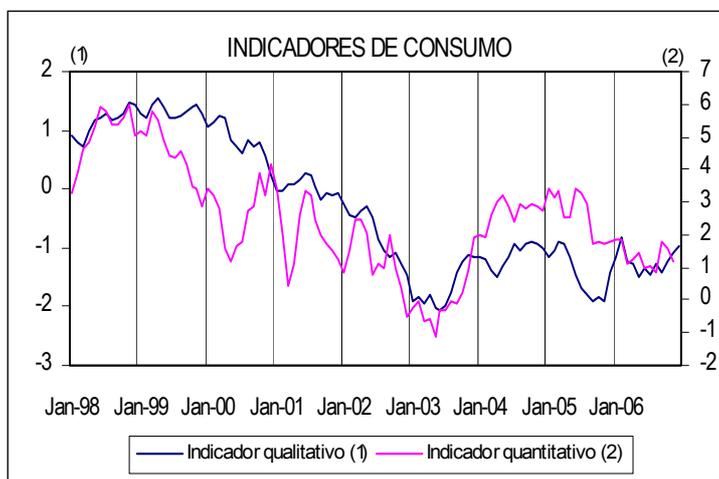
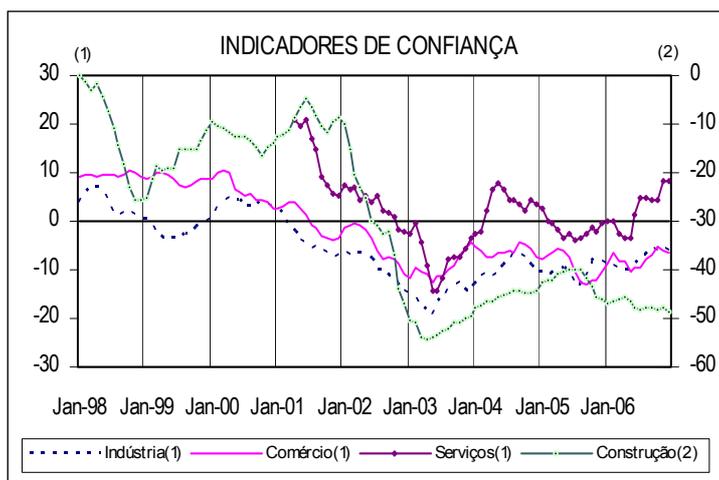




referência do petróleo para a Europa, medido em euros, registou uma quebra de 3,4% em Dezembro, a terceira variação negativa consecutiva, embora de menor intensidade que a verificada no período anterior. Esta atenuação resultou de os preços do petróleo medidos em USD terem acelerado mais do que se depreciou a moeda americana no trimestre concluído em Dezembro. A inflação na zona euro situou-se no mês de Dezembro em 1,9%, o mesmo valor do mês anterior. A variação média anual foi de 2,2%, também o mesmo nível do ano anterior. Em Novembro, a taxa de desemprego na UE25, corrigida de efeitos sazonais, situou-se em 7,7%, desacelerando 0,1 p.p. face ao mês anterior e prolongando a tendência descendente que se observa desde Julho de 2004. O valor deste mês estabeleceu um novo mínimo da série. As expectativas dos empresários da UE25 sobre a evolução da sua carteira de encomendas prolongaram em Dezembro o movimento ascendente iniciado em Julho de 2005, tendo apresentado o valor mais favorável desde Maio de 1989. O indicador de confiança dos consumidores da UE25 manteve em Dezembro a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005, atingindo o melhor valor desde Agosto de 2001.

Em Dezembro, o indicador de clima económico interrompeu a tendência ascendente que se verificava desde Outubro de 2005. Da mesma forma, os indicadores de confiança degradaram-se em todos os sectores, à excepção do dos serviços, que estabilizou. Por seu turno, o indicador de actividade económica, disponível até Novembro, melhorou tenuemente, situando-se ligeiramente acima do patamar em que se encontrava desde Junho. O índice de volume de negócios da indústria registou uma desaceleração de 0,9 p.p. em Novembro, afastando-se do máximo alcançado em Julho, mas mantendo-se num nível muito superior à média do primeiro semestre. Relativamente ao índice de volume de negócios dos serviços, observou-se a segunda desaceleração consecutiva, desta feita de 0,7 p.p., situando-se a variação de Novembro em 1,0%. A variação do volume de negócios no conjunto destes dois sectores passou de 3,7% em Outubro para 3,0% em Novembro. Na indústria transformadora os agrupamentos de bens de consumo, em resultado da componente de bens não duradouros, e de bens de investimento apresentaram comportamentos do volume de negócios mais favoráveis do que no mês anterior, insuficientes para anular a desaceleração do agrupamento de bens intermédios. Quanto ao índice de produção industrial, apenas a produção de bens de consumo apresentou um movimento mais favorável, mais uma vez em resultado do agrupamento de bens não duradouros, mas que não foi suficiente para determinar a evolução global do índice, que abrandou ligeiramente. O índice de produção da construção apresentou uma quebra menos acentuada pela segunda vez consecutiva, passando de -7,2% em Outubro para -6,8% em Novembro. À semelhança do que aconteceu no mês anterior, o andamento em Novembro foi determinado pela evolução no mesmo sentido de ambas as componentes, de construção edifícios e de obras de engenharia.

O indicador quantitativo do consumo voltou a abrandar em Novembro e de forma mais intensa do que em Outubro, situando-se agora abaixo do valor médio dos últimos doze meses. Esta desaceleração foi comum a ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. No primeiro caso foi o consumo não alimentar que determinou o sentido da evolução, uma vez que o alimentar cresceu ao mesmo ritmo do mês passado. A evolução negativa registada em Novembro nos bens duradouros apenas não se fez sentir no grupo

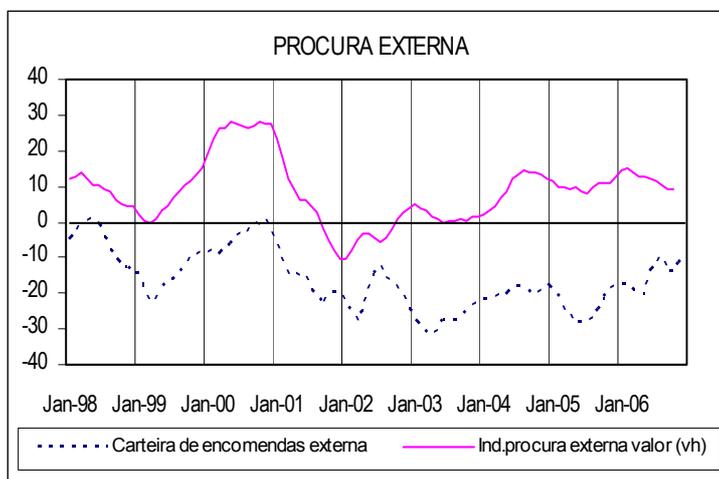
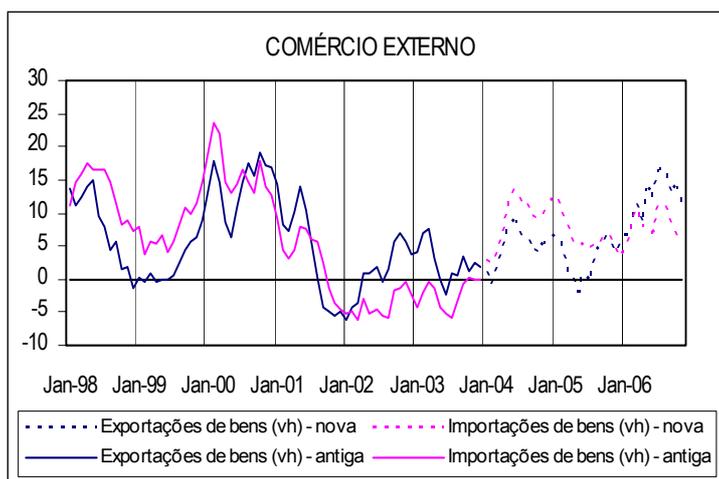
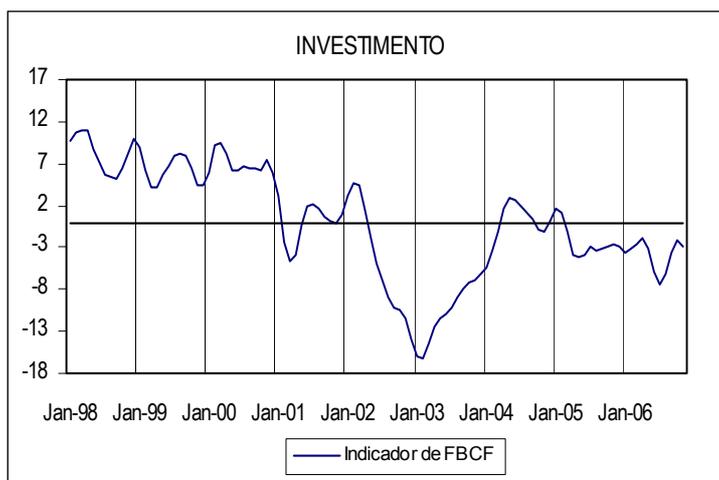




dos móveis e electrodomésticos, que estabilizou, pois tanto o grupo de automóveis como o de outros bens duradouros reforçaram as respectivas quebras. A informação qualitativa, já disponível para Dezembro, não revelou sinais de degradação. Enquanto o indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, voltou a recuperar ligeiramente, tal como sucedeu nos dois meses anteriores, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou, depois de ter piorado no mês anterior e interrompido a tendência ascendente que se verificava desde Fevereiro.

O indicador de formação bruta de capital fixo, com informação disponível até Novembro e ainda sujeita a revisões, interrompeu o movimento ascendente que se verificava desde Agosto. A degradação ocorrida em Novembro resultou do forte abrandamento observado na componente de material de transporte, uma vez que nas restantes componentes se verificou uma recuperação. No material de transporte, foi a parcela referente aos veículos comerciais pesados que determinou esta evolução, uma vez que na dos comerciais ligeiros voltou a atenuar-se a quebra, tal como ocorreu nos dois meses anteriores. Note-se que em Dezembro deixou de se verificar o efeito mecânico positivo de utilização de médias móveis provocado pela antecipação para Setembro passado de compras de veículos comerciais pesados, em resultado da entrada em vigor de regulamentação mais restritiva para os veículos matriculados a partir desse mês. Em consequência, e apesar da recuperação das vendas de veículos comerciais ligeiros, verificou-se em Dezembro um novo abrandamento da componente de material de transporte. Em Novembro, o indicador de máquinas e equipamentos apresentou uma nova melhoria, tal como sucedera nos três meses anteriores, embora a informação de Dezembro revele um ténue abrandamento. Na construção, o indicador desagravou-se, após a evolução desfavorável observada em Setembro e Outubro. A evolução das vendas de cimento produzido em Portugal, apesar de evidenciar alguma irregularidade, continua a situar-se num patamar claramente negativo. Por outro lado, tanto as adjudicações de obras públicas, que apresentaram em Novembro o pior valor desde Maio de 2003, como as licenças para construção de habitações novas, cuja variação homóloga foi a pior desde Maio de 2005, prolongaram as tendências descendentes. As opiniões dos empresários do sector sobre a carteira de encomendas degradaram-se em Dezembro, situando-se a um nível que já não se registava desde Outubro de 2003.

Tendo em conta a informação reportada para o SDDS do Fundo Monetário Internacional sobre o comércio internacional, em Novembro registaram-se desacelerações tanto no valor das importações como no das exportações, embora de forma mais acentuada neste último caso. Nas importações, a desaceleração tem sido contínua desde Agosto passado, ocorrendo movimentos particularmente intensos em Setembro e Outubro. Nas exportações verifica-se igualmente um movimento descendente a partir do mesmo mês, embora em Outubro se tivesse registado uma interrupção desta tendência. Assim, enquanto em Novembro as importações desaceleraram 0,9 p.p. para 5,6%, as exportações abrandaram 2,6 p.p. para 11,3%. Comparando a evolução das exportações nacionais com o indicador de procura externa, medido em euros e obtido a partir da informação divulgada pela OCDE, verifica-se que o diferencial tem sido positivo desde Maio, o que indicia um ganho de quotas de mercado externo. Pressupondo a manutenção dos deflatores





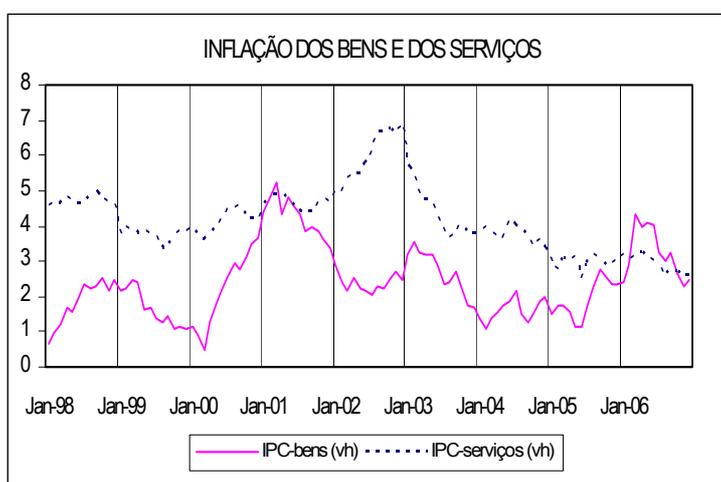
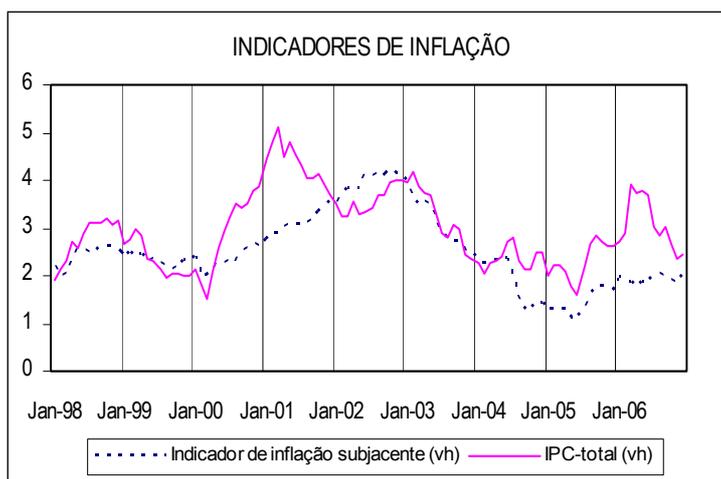
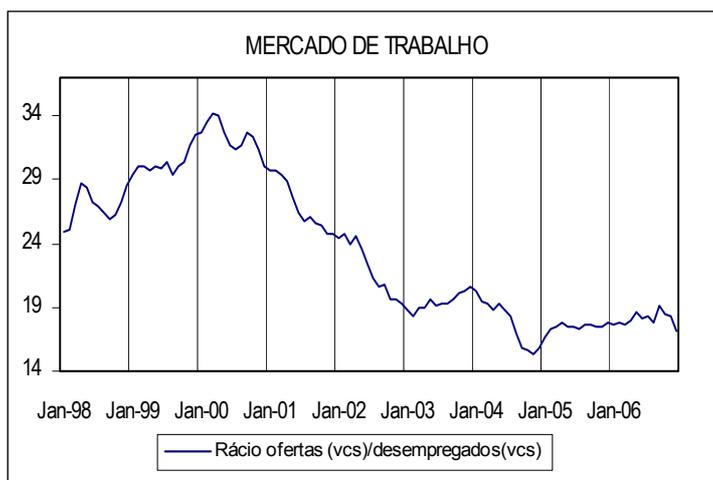
verificados no terceiro trimestre e utilizando a informação em valor até Novembro, obtém-se uma melhoria da contribuição externa líquida para o crescimento do PIB face à ocorrida no terceiro trimestre. Em Dezembro constatou-se uma nova melhoria das opiniões dos empresários sobre a situação da carteira de encomendas externa, contrariando a degradação dos dois meses anteriores.

Em Novembro, a variação do emprego segundo a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo apresentou uma variação de -1,8%, reduzindo a quebra em 0,2 p.p. e atingindo a evolução menos desfavorável desde Dezembro de 2004. Este andamento foi determinado pela melhoria ocorrida na construção e nos serviços, uma vez que na indústria este indicador estabilizou. Em Dezembro, a informação do IEFP revelou uma quebra das ofertas de emprego ao longo do mês, tendo a variação homóloga passado de 7,0% em Novembro para -0,9% em Dezembro. Por seu turno, o desemprego ao longo do mês registou uma taxa de variação homóloga de 2,9%, mais 0,8 p.p. do que a observada no mês anterior. As expectativas dos empresários relativamente à evolução do emprego degradaram-se em Dezembro, o que aconteceu pelo quarto mês consecutivo, após a acentuada recuperação que se observava desde Fevereiro passado e que culminou em Agosto com o melhor valor dos quatro anos anteriores. A evolução desfavorável de Dezembro foi comum a todos os sectores, à excepção do comércio, que registou uma recuperação ligeira. As expectativas dos consumidores quanto à evolução do desemprego apresentaram o mesmo nível de Outubro e Novembro, não tendo retomado a sequência de melhorias consecutivas que se observavam desde Fevereiro passado.

No mês de Dezembro a inflação foi de 2,5%, mais 0,1 p.p. que em Novembro, interrompendo o abrandamento observado nos dois meses anteriores. A classe que mais contribuiu para esta aceleração foi a de transportes, via combustíveis, mas as de saúde e de lazer, recreação e cultura também apresentaram contributos positivos. Em sentido contrário, será de destacar os contributos provenientes das classes de restaurantes e hotéis e de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas. Globalmente, foi apenas a componente de bens que acelerou, passando de 2,3% em Novembro para 2,5% em Dezembro, pois a de serviços estabilizou em 2,6%. O indicador de inflação subjacente voltou a situar-se em 2,0%, valor já registado entre Julho e Setembro, após se ter situado em 1,9% em Outubro e Novembro. O índice de preços na produção industrial passou de 3,9% em Outubro para 3,2% em Novembro, prolongando o movimento descendente iniciado em Agosto, após o perfil contrário que se observava desde o início do ano. Excluindo a componente energética, a variação do índice estabilizaria em 3,8%, tal como já sucedera no mês anterior. O IHPC registou uma variação homóloga de 2,5%, mais 0,1 p.p. do que no mês anterior. Assim, o diferencial entre a inflação portuguesa e a da zona euro aumentou de 0,1 p.p. em Dezembro, passando para 0,6 p.p.. Na evolução cambial, o Euro apreciou-se 11,4% face ao USD, mais 2,1 p.p. do que em Novembro, o que representa a oitava apreciação consecutiva face à moeda norte americana. Em relação ao JPY, o Euro apreciou-se 10,1%, mais 1,8 p.p. do que no mês anterior.

**Relatório baseado na informação disponível até 17 de Janeiro de 2007.**

**Próximo relatório será divulgado a 22 de Fevereiro de 2007.**





		Ano 2004	Ano 2005	Trimestre 4º 2005	Trimestre 1º 2006	Trimestre 2º 2006	Trimestre 3º 2006	Trimestre 4º 2006	Jun-06	Jul-06	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06
<b>Enquadramento externo</b>															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	1,9	0,8	1,4	2,6	3,2	3,3	-	3,2	3,6	3,4	3,3	3,6	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-14,9	-17,9	-16,8	-12,2	-3,8	0,3	3,1	-3,8	-2,5	-1,0	0,3	0,8	2,3	3,1
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-11,2	-10,6	-10,1	-8,4	-7,8	-7,2	-6,0	-7,8	-7,5	-7,4	-7,2	-6,9	-6,5	-6,0
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	9,0	8,7	8,6	8,2	8,0	7,9	-	7,9	7,9	7,9	7,8	7,8	7,7	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,1	2,2	2,3	2,3	2,5	2,1	1,8	2,5	2,4	2,3	1,7	1,6	1,9	1,9
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	2,8	3,8	3,7	4,3	4,8	4,5	-	4,8	5,1	5,0	4,5	3,8	3,3	-
<b>Actividade económica</b>															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,0	-0,4	-0,5	-0,6	0,0	0,5	0,4	0,0	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,4
Indicador de actividade económica	mm3m	2,2	1,2	1,3	1,2	0,6	0,6	-	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,8	-
Índice de vol.de negócios total	vh-mm3m	4,1	0,6	0,1	1,6	1,5	4,4	-	1,5	4,6	3,5	4,4	3,7	3,0	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-0,8	-1,6	1,2	1,8	1,3	2,5	-	1,3	3,6	2,7	2,5	3,0	2,9	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-4,7	-4,9	-4,0	-3,6	-7,6	-8,1	-	-7,6	-6,5	-7,5	-8,1	-7,2	-6,8	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	2,4	1,7	0,5	-0,1	-0,6	2,7	-	-0,6	0,6	0,5	2,7	1,5	0,9	-
<b>Consumo</b>															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-34,9	-37,7	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-36,2	-35,8	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,7	2,6	1,8	1,1	1,0	1,8	-	1,0	1,0	0,8	1,8	1,6	1,2	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,7	2,4	2,1	1,1	1,8	1,9	-	1,8	1,8	1,5	1,9	1,6	1,4	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,5	3,8	-0,8	1,2	-5,2	1,4	-	-5,2	-4,5	-3,9	1,4	1,3	-0,6	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	4,0	3,3	-2,9	-2,5	-9,3	-3,3	-7,3	-9,3	-10,8	-9,5	-3,3	-1,4	-5,4	-7,3
Crédito ao consumo	vh-stocks	4,8	3,8	3,8	6,3	17,2	23,2	-	17,2	19,8	19,3	23,2	22,4	-	-
<b>Investimento</b>															
Indicador de FBCF	mm3m	0,5	-2,8	-2,9	-2,5	-5,8	-3,6	-	-5,8	-7,4	-6,1	-3,6	-2,2	-3,0	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-3,0	-7,0	-6,2	-3,2	-11,3	-9,9	-	-11,3	-8,7	-8,1	-9,9	-10,0	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	3,7	-62,2	-51,2	-5,6	11,6	60,7	-	11,6	24,1	47,8	60,7	84,7	-	-
Adjudicações de obras públicas	vh-acum12m	54,5	-32,2	-32,2	-43,6	-41,1	-52,1	-	-41,1	-42,1	-46,8	-52,1	-55,6	-59,5	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	6,9	11,9	11,9	17,2	16,2	15,2	-	16,2	15,7	15,6	15,2	14,9	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-9,0	-3,4	-3,5	0,8	-3,1	-7,0	-	-3,1	1,9	-1,6	-7,0	-5,3	-9,4	-
Indicador de máquinas e equipamentos	mm3m	0,1	-1,9	-2,6	0,0	-3,5	0,2	3,4	-3,5	-4,0	-2,8	0,2	2,8	3,5	3,4
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	3,0	-1,8	-3,4	-5,5	-15,7	-6,4	-1,0	-15,7	-14,8	-14,9	-6,4	-2,2	-1,5	-1,0
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	24,7	0,1	-5,7	9,3	26,0	52,0	-31,9	26,0	-36,4	-22,3	52,0	40,7	27,5	-31,9
<b>Procura externa</b>															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,7	10,4	12,7	14,1	12,1	9,0	-	12,1	11,8	10,4	9,0	9,3	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-19,3	-23,7	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-10,7	-14,0	-12,0	-9,3	-13,7	-14,0	-11,7	-10,7
Evolução prevista das exportações	sre	-3,6	-4,8	-3,3	-0,7	-1,7	-0,7	-	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,3	2,8	4,3	11,5	12,3	13,1	-	12,3	16,7	16,4	13,1	13,9	11,3	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	9,7	5,5	3,6	10,9	7,0	8,6	-	7,0	11,5	11,0	8,6	6,5	5,6	-
<b>Mercado de trabalho</b>															
Taxa de desemprego	%	6,7	7,6	8,0	7,7	7,3	7,4	-	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	3,4	4,1	3,9	3,9	-0,6	-1,1	2,9	-0,6	1,6	0,9	-1,1	1,8	2,1	2,9
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	48,8	49,0	53,5	50,6	45,2	40,0	39,3	45,2	44,2	42,4	40,0	39,3	39,3	39,3
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	-7,8	5,3	16,5	4,4	3,8	7,2	-0,9	3,8	7,3	2,3	7,2	8,3	7,0	-0,9
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-1,5	-2,4	-2,1	-2,3	-2,1	-2,0	-	-2,1	-2,1	-2,1	-2,0	-2,0	-1,8	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	3,0	2,7	2,5	2,8	3,1	2,6	-	3,1	2,8	2,8	2,6	2,8	2,7	-
<b>Preços e câmbios</b>															
Índice de preços no consumidor	vh	2,4	2,3	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	3,7	3,0	2,9	3,0	2,7	2,4	2,5
Indicador de inflação subjacente	vh	1,9	1,4	1,8	1,9	1,8	2,0	1,9	1,8	2,0	2,0	2,0	1,9	1,9	2,0
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,6	1,9	2,4	3,2	4,0	3,2	2,5	4,0	3,2	3,0	3,2	2,6	2,3	2,5
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,8	3,0	3,0	3,1	3,1	2,7	2,6	3,0	2,9	2,6	2,8	2,7	2,6	2,6
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	2,9	3,5	3,5	5,0	5,6	4,9	-	5,6	5,7	5,5	4,9	3,9	3,2	-
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,5	1,3	2,3	8,7	8,0	2,7	5,7	8,0	8,0	3,7	2,7	3,3	4,3	5,7
Câmbio euro/USD	vh	10,0	0,1	-8,2	0,0	-0,2	4,5	8,5	4,0	5,4	4,2	3,8	5,0	9,3	11,4
Câmbio euro/JPY	vh	2,7	1,8	1,7	0,0	6,2	9,2	8,9	9,7	8,9	9,2	9,5	8,4	8,3	10,1



## SIGLAS

<p>- - não apurado <i>acum12m</i> – valor acumulado dos últimos 12 meses <i>FBCF</i> – Formação Bruta de Capital Fixo <i>ICP</i> – Indicadores de Curto Prazo <i>IPC</i> – Índice de Preços no Consumidor <i>IPI</i> – Índice de produção industrial <i>m. mensal</i> – média mensal de valores diários <i>mm12m</i> – média móvel de 12 meses <i>mm3m</i> – média móvel de 3 meses <i>n.d.</i> – não disponível <i>p.</i> – ponderada <i>PIB</i> – Produto Interno Bruto <i>s.r.e.</i> – saldo de respostas extremas <i>stocks</i> – saldos em fim de mês <i>v.a.</i> – variação anualizada <i>v.c.s.</i> – valores corrigidos de sazonalidade <i>v.e.</i> – valores efectivos <i>v.h.</i> – variação homóloga <i>v.h.m.</i> – variação homóloga mensal <i>v.h.t.</i> – variação homóloga trimestral</p>	<p><i>ACAP</i> – Associação do Comércio Automóvel de Portugal <i>AECOPS</i> – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas <i>APED</i> – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição <i>APETRO</i> – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas <i>BCE</i> – Banco Central Europeu <i>BdP</i> – Banco de Portugal <i>DEM</i> – Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (INE) <i>EDP</i> – Electricidade de Portugal <i>FMI</i> – Fundo Monetário Internacional <i>IEFP</i> – Instituto do Emprego e Formação Profissional <i>INE</i> – Instituto Nacional de Estatística <i>ME</i> – Ministério da Economia <i>MF</i> – Ministério das Finanças <i>MSST</i> – Ministério da Segurança Social e do Trabalho <i>OCDE</i> – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico <i>REN</i> – Rede Eléctrica Nacional <i>SDDS</i> – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) <i>SIBS</i> – Sociedade Interbancária de Serviços <i>SN</i> – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos <i>UE</i> – União Europeia</p>
---	--

## NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *PIB dos Países Clientes*. Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (1995=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Países Clientes*. Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (1995=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores*. Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro*. (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Taxa de Desemprego na UE25*. Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Carteira de Encomendas na Indústria da UE25*. Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE25*. Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Índice de Preços de Matérias Primas*. Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

### Actividade Económica

- *Indicador de Clima Económico*. Variável estimada (DEM - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- *Indicador de Actividade Económica*. Variável estimada (DEM - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos



equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de vendas do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.

- *Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços.* Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100).* Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100).* O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens Intermédios.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxa de Ocupação Hoteleira - Quarto.* Fonte: ME.
- *Consumo de Energia Eléctrica.* Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: APETRO.

### **Consumo Final**

- *Consumo Público.* Indicador da evolução do Consumo Público que agrega as despesas com pessoal e as despesas com bens e serviços do subsector Estado referentes ao ano em causa. Os valores mensais são obtidos por diferença entre valores acumulados consecutivos. Fonte: MF.
- *Indicador Quantitativo do Consumo.* Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e ME); vendas de veículos automóveis (ACAP).
- *Indicador de consumo corrente.* Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- *Indicador de consumo de bens duradouros.* Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Situação Económica do Agregado Familiar.* Inquérito de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo.* Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Crédito ao Consumo.* Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- *Operações da Rede Multibanco.* Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- *Vendas nos Hipermercados.* Fonte: APED.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: APETRO.
- *Vendas de Automóveis ligeiros de passageiros.* Inclui Veículos de Todo-o-Terreno e Monovolumes. Fonte: ACAP.
- *Vendas no Comércio a Retalho.* Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

### **Investimento**

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL e INE.
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- *Carteira de Encomendas na Construção.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Fonte: INE.
- *Vendas de Máquinas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso.* Inquérito de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Adjudicações de Obras Públicas.* Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m.. Fonte: AECOPS.
- *Crédito para Compra de Habitação.* Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e BdP (stocks).
- *Vendas de Veículos Comerciais.* Fonte: ACAP.

### **Procura Externa**

- *Indicador de Procura Externa em valor.* Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Valor.* Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas



## **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA PORTUGAL**

apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês ([http://www.bportugal.pt/stats/sdds/inf\\_esta.htm](http://www.bportugal.pt/stats/sdds/inf_esta.htm)). Fonte: INE.

- *Exportações e Importações de Mercadorias em Volume*. Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas Externa*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- *Evolução Prevista das Exportações*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

### **Mercado de Trabalho**

- *Emprego e Desemprego*. Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Mercado de Trabalho*. Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./m.m.3m.. Fonte: IEFP.
- *Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego total das Contas Nacionais Anuais (C.N.) de 1995 a 1999. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- *Indicador das Expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. de 1995 a 1999) (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Salários*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSST.

### **Preços e Câmbios**

- *Índices de Preços no Consumidor*. Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor*. (2005=100) Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Variável estimada (DEM - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Alimentares e Energia (industrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxas de Câmbio*. Apresentação: v.h. de médias mensais de valores diários. Fonte: BCE.